



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

KÉSSIA EDUARDA AQUINO GOMES

CONSEQUÊNCIAS GERADAS PELO DESMAME PRECOCE PARA A CRIANÇA

JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ

2021

KÉSSIA EDUARDA AQUINO GOMES

CONSEQUÊNCIAS GERADAS PELO DESMAME PRECOCE PARA A CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao curso de Bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito para obtenção do título de bacharel em enfermagem.

Orientador (a): Me. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira.

JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ

2021

KÉSSIA EDUARDA AQUINO GOMES

CONSEQUÊNCIAS GERADAS PELO DESMAME PRECOCE PARA A CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao curso de Bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito para obtenção do título de bacharel em enfermagem.

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientador

Prof. Ana Maria Machado Borges
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1^a Examinador

Prof. Terezinha Marinho dos Santos Feitosa
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2^a Examinador

AGRADECIMENTOS

Eu agradeço-te, senhor. Pelo carinho e pelo amor, pelo cuidado que tens por mim. Por ajudar-me a ultrapassar as dificuldades encontradas durante o percurso da graduação, e proporcionar que até aqui eu chegasse. Aos meus pais, por segurarem a minha mão, sempre incentivando a correr atrás dos meus sonhos. Sem vocês as minhas conquistas não fazem sentido. Ao meu irmão, que nunca mediu esforços para me ajudar e sempre esteve presente em todos os momentos difíceis, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuiu para a realização dessa conquista. Aos amigos, que a graduação me deu de presente. Obrigada pelas trocas de conhecimentos, e pelas melhores experiências que eu me permitir viver. A professora Ana Érica, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com êxito e dedicação na realização deste trabalho. A todos os professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

“Eu quero ser tudo que sou capaz de me tornar.”

(Katherine Mansfield)

RESUMO

INTRODUÇÃO: A amamentação é considerada a melhor forma de alimentar os recém nascidos. Seu impacto positivo não afeta apenas as crianças, mas também as mães, pais e, em última instância, o sistema de saúde. O Ministério da Saúde recomenda com exclusividade a pratica do aleitamento materno até seis meses de vida, sendo a única fonte de alimentação de que as crianças precisam. Porém, o desmame precoce, ou seja, o abandono total ou parcial da amamentação antes do orientado, é um problema de saúde pública que pode impactar negativamente a saúde da criança. **OBJETIVOS:** Investigar as consequências do desmame precoce na literatura pertinente ao tema. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, utilizando palavras descritivas: aleitamento materno, desmame precoce, fatores de desmame precoce e relação mãe-filho, com recorte temporal de 2015 a 2020. **RESULTADOS:** Por meio da construção da pesquisa e da análise dos artigos incluídos na amostra, foram investigados os principais aspectos relacionados às consequências do desmame precoce. Os resultados do estudo mostram que crianças que interrompem precocemente a amamentação têm maior risco de desenvolver processos infecciosos. **CONCLUSÃO:** Desta forma, embora a amamentação tenha muitos fatores benéficos, é necessário promover ações que enfatizem o impacto do desmame na saúde da criança.

Palavras-chave: Desmame; amamentação; enfermagem.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Breastfeeding is considered the best way to feed babies. Its positive impact affects not only children, but also mothers, fathers, and ultimately the health care system. The Ministry of Health exclusively recommends breastfeeding up to six months of age as the only source of nourishment children need. However, early weaning, that is, the total or partial abandonment of breastfeeding before it is recommended, is a public health problem that can negatively impact the health of the child. **OBJECTIVES:** To investigate the consequences of early weaning in the literature pertinent to the topic. **METHODS:** This is a literature review, with a qualitative approach, using descriptive words: breastfeeding, early weaning, early weaning factors, and mother-child relationship, with a time cut. from 2015 to 2020. **RESULTS:** Through the construction of the survey and the analysis of the articles included in the sample, the main aspects related to the consequences of early weaning were investigated. The results of the study show that children who interrupt breastfeeding early have a higher risk of developing infectious processes. **CONCLUSION:** Thus, although breastfeeding has many beneficial factors, it is necessary to promote actions that emphasize the impact of weaning on child health.

Keywords: Weaning; breastfeeding; nursing.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
LM	Leite Materno
OMS	Organizao Mundial da Sade
UNILEAO	Centro Universitário Leão Sampaio
MS	Ministério da Sade
DPP	Depressão Ps-Parto
ME	Mestre
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
MEDILINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Sade
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
CTL	Consolidao das Leis do Trabalho

SUMÁRIO

<u>1 INTRODUÇÃO</u>	10
<u>2 OBJETIVOS</u>	12
<u>2.1 OBJETIVO GERAL:</u>	12
<u>2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</u>	12
<u>3 REFERENCIAL TEÓRICO</u>	13
<u>3.1 ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E SUA CLASSIFICAÇÃO</u>	13
<u>3.2 VANTAGENS DO AME PARA A CRIANÇA</u>	14
<u>3.3 DESMAME PRECOCE E AS CONSEQUÊNCIAS DE NÃO AMAMENTAR</u> ..	16
<u>3.4 FATORES RELACIONADO AO DESMAME PRECOCE</u>	18
<u>4 METODOLOGIA</u>	20
<u>4.1 QUESTÃO NOREADORA</u>	21
<u>4.2 BUSCA NA LITERATURA</u>	21
<u>4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO</u>	21
<u>4.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS</u>	21
<u>4.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</u>	22
<u>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</u>	23
<u>5.1 CONHECIMENTOS MATERNOS ACERCA DOS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO</u>	26
<u>5.2 PRINCIPAIS BARREIRAS ENFRENTADAS PELAS MÃES FRENTE AO DESMAME PRECOCE</u>	28
<u>5.3 IMPACTO DO DESMAME PRECOCE PARA A CRIANÇA</u>	29
<u>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	31
<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	32

1 INTRODUÇÃO

Entende-se por desmame precoce a interrupção parcial ou total do aleitamento materno exclusivo antes do sexto mês de vida. No Brasil, a média de aleitamento materno exclusivo é de 54 dias. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda também que a criança continue recebendo o leite materno até o segundo ano de vida ou mais. Novamente o Brasil encontra-se abaixo da média, com 342 dias, ou seja, menos de um ano (SAMPAIO et al., 2020).

A promoção do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) deve estar inserida no rol das ações prioritárias da saúde do binômio mãe/bebê, pois esta prática proporciona mais saúde a criança, além de funcionar como uma vacina natural, não apresentando nenhum risco de contaminação ao bebê e tem função de estimulação, ou seja, quanto mais a criança mamar, mais leite será produzido pela mãe. O colostro é o primeiro leite produzido e ao contrário do que várias pessoas afirmam, ele é nutritivo e contém a quantidade ideal de anticorpos, superando muitas vezes o leite maduro, pois este tem como função garantir todos os nutrientes que a criança necessita para crescer (LUSTOSA; LIMA, 2020).

O desmame precoce aumenta a morbimortalidade e compromete o crescimento e desenvolvimento em crianças, de baixa condição sócio econômica. Muitas mães, além das atividades em casa, buscam um trabalho remunerado para suprir as necessidades da família, dificultando o aleitamento materno. Esta dificuldade se revela num problema de saúde pública, pois é crescente o número de mães que optam por outros tipos de alimentos em detrimento do leite materno, por razões enraizadas nos aspectos culturais da população, que acredita que os alimentos lácteos não maternos podem trazer maiores benefícios para o filho (BOCCOLINI et al., 2017).

Em relação aos benefícios do aleitamento materno, Brasil (2019) descreve que, dentre eles, podemos alegar de forma significativa o estreitamento afetivo entre mãe e filho, as questões nutricionais, fisiológicas e proteção imunológica com transmissão de anticorpos, IgA secretora e fisiológicos como o incremento da lactoferrina, entre outros, que são responsáveis pelo desenvolvimento da criança e pela redução desse indicador desfavorável.

De acordo com Amaral et al. (2015) o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) consiste no mais nutritivo e adequado alimento para a criança até os seis primeiros meses de vida, por ser rico em vitaminas, proteínas, carboidratos, gorduras, sais minerais e água, pois são essenciais para o crescimento e desenvolvimento infantil. O autor ainda refere que após esse período, para satisfazer as necessidades nutricionais dos lactentes, a alimentação complementar

deve ser iniciada com a continuidade da amamentação até os dois anos de idade ou mais, sendo essa a estratégia que mais previne a morbimortalidade infantil além de promover a saúde física e psíquica do RN e da mãe.

Apesar de todos os benefícios já citados, e das recomendações, as taxas de aleitamento materno são baixas. Somente 40% dos bebês no mundo inteiro recebem leite materno de forma exclusiva no início da vida. No Brasil, apenas 38,6% dos bebês mamam de forma exclusiva até os seis meses (BRASIL, 2019). De acordo com Ferreira (2015), a alimentação do bebê vem sendo negligenciada e, muitas mulheres cometem o ato de desmamar precocemente devido à falta de informação, colocando mamadeiras de leite e papinhas antes dos seis meses, e deixando de dar o leite materno.

Diante dessas considerações, o estudo visa responder a seguinte pergunta: Quais as consequências do desmame precoce para a criança?

O interesse da temática justifica-se pela necessidade de identificar as causas oriundas que levam as mães a não amamentarem seus filhos antes mesmo do sexto mês de vida, e relatar as consequências que o desmame pode gerar na vida da criança. Durante o estágio curricular da disciplina de saúde da criança do curso de enfermagem, a autora do trabalho vivenciou na prática e pode observar uma alta frequência de mães que apresentavam grande dificuldade para iniciar ou dar continuidade a amamentação, relatando não terem vontade de seguir ofertando o leite materno para seus filhos. A partir do exposto, a realização do trabalho é oportuna e de suma importância, onde estudantes e profissionais de saúde poderão aliar os conhecimentos teóricos e práticos a fim de contribuir para uma assistência qualificada.

Nesse sentido, estudo torna-se relevante em razão do índice elevado da prática de desmame precoce, relacionado a uma grande variação de fatores que levam à interrupção da amamentação exclusiva. Por meio dessa pesquisa, os conhecimentos adquiridos com esse trabalho vão respaldar a prática, e aprimorar a teoria da equipe de saúde, para que esses possam intensificar orientações pertinentes ao longo da gestação, já no início do pré-natal até o período puerperal, com ações a fim de sanar as dúvidas e informar sobre a importância do AME, as vantagens que o leite materno trás para mãe e filho, como também sobre os aspectos negativos do desmame precoce.

Dessa forma, o presente estudo contribuirá para evidenciar o tema, bem como sensibilizar os profissionais e estudantes da área de saúde a buscar alternativas que visam minimizar os fatores relacionados ao desmame precoce, considerando ser uma condição muito frequente em nosso meio.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

Identificar na literatura pertinente ao tema, as consequências geradas pelo desmame precoce para a criança.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Expressar os conhecimentos das mães sobre os benefícios do aleitamento materno de forma exclusiva.
- Identificar e descrever as dificuldades enfrentadas pelas mães que as levam a realizar o desmame.
- Relatar as consequências do desmame para a criança.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E SUA CLASSIFICAÇÃO

O aleitamento materno exclusivo é uma prática importante para garantir a saúde de mulheres e crianças para reduzir a desnutrição e a fome extrema no primeiro ano de vida. Em muitos casos, pode não só minimizar a incidência de câncer de mama e ovário em mulheres, mas também garantir a sobrevivência das crianças, acelerar a involução do útero após o parto e aumentar a conexão emocional entre mãe e filho (ALVES et al., 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses após o nascimento e recomenda que as mães tenham incentivo a amamentação desde o pré-natal. Em países com status socioeconômico inferior ou superior, a promoção, proteção e apoio à amamentação são importantes e podem contribuir para o cumprimento das metas de desenvolvimento do país (BAUER et al., 2019).

Nesse contexto a OMS classifica a amamentação em Aleitamento materno exclusivo: Quando uma criança obtém leite materno diretamente da mama ou ordenhado, ou obtém leite materno de outras fontes, sem outros líquidos ou sólidos, mas contém vitaminas, gotas, exceto xaropes de sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos. Aleitamento materno predominante: além do leite materno, a criança também bebe água ou bebidas à base de água, como chá, infusões e sucos. Aleitamento materno: Independentemente de a criança receber outros alimentos, quando a criança recebe leite materno (diretamente da mama ou ordenhado). Aleitamento materno complementado: além do leite materno, a criança também recebe qualquer alimento sólido ou semissólido, cujo objetivo é complementar, e não repor. Aqui, a criança pode aceitar outros tipos de leite além da mãe, mas não é considerado alimento complementar. Amamentação mista ou parcial: além da amamentação, a crianças também recebem outros tipos de leite (RIBEIRO et al, 2019).

Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) 1,5 milhão de crianças morrem a cada ano, podendo ser evitado pela prática do aleitamento materno exclusivo (AME), recomendado nos primeiros seis meses de vida da criança, e sua continuidade até pelo menos dois anos, suplementado com alimentação complementar a partir do sexto mês (BRASIL, 2015; OMS, 2017).

De acordo com Venancio et al. (2020), os hábitos alimentares desde o nascimento até os 2 anos de idade têm um impacto profundo na vida inteira de uma criança. Se essas

recomendações forem seguidas globalmente, mais de 800.000 crianças e 20.000 mães podem ser salvas a cada ano.

Apesar de ser uma prática extremamente importante para o bebê, o aleitamento materno exclusivo só começou a ser valorizado no final da década de 1980, quando começaram a haver relatos de que a introdução precoce de alimentos como água, chás, sucos, alimentos semissólidos, entre outros, poderiam estar trazendo prejuízos à saúde das crianças. (TAVEIRO; VIANA; PANDOLFI, 2020).

A ingestão inadequada de alimentos na dieta do bebê pode levar a consequências prejudiciais à saúde, especialmente alimentos fornecidos antes do pleno desenvolvimento físico. Em termos de nutrição, é desfavorável porque aumenta o risco de poluição e reações alérgicas, que podem interferir na saúde. Absorve nutrientes importantes no leite materno e corre o risco de desmame precoce. Por outro lado, é desvantajoso iniciar tarde na alimentação, pois a partir do sexto mês o leite materno não consegue mais atender às necessidades energéticas da criança, resultando em crescimento mais lento e aumentando o risco de deficiências nutricionais. (LOPES et al., 2018).

Nesse sentido é imprescindível a superioridade do leite materno, suprimindo todas as necessidades nutricionais da criança até os seis meses de vida, não sendo necessário, portanto, introduzir qualquer outro alimento na dieta até esse período. Entretanto, a partir dos seis meses, é fundamental a introdução oportuna de alimentos complementares, a fim de garantir o adequado padrão de desenvolvimento da criança. Assim, a introdução oportuna de alimentos faz com que a criança satisfaça suas necessidades nutricionais, aproxime-se dos hábitos alimentares da família e permite a adequação a uma nova fase do ciclo de vida experimentando novos sabores, cores, texturas e aromas, além de contribuir na prevenção de doenças, no desenvolvimento psicológico, motor e cognitivo. (MURARI et al., 2021).

Portanto os benefícios da prática do aleitamento materno exclusivo para a saúde materno-infantil são amplamente reconhecidos, contribuindo de forma significativa principalmente na redução da taxa de mortalidade infantil. (CABRAL et al., 2020).

3.2 VANTAGENS DO AME PARA A CRIANÇA

Garantir a saúde das crianças deve ser um dos objetivos da nossa sociedade. Em outros países em desenvolvimento, a desnutrição e a mortalidade infantil são atualmente altas, e essa prevalência é considerada um problema de saúde pública. Com base nesse fator, o leite materno é de extrema necessidade, e desempenhar um papel significativo na proteção e promoção da

saúde das crianças, proporcionando-lhes todos os requisitos nutricionais necessários para seu desenvolvimento saudável (VIANA, 2017).

Para Lima et al. (2017), O leite materno possui componentes e mecanismos capazes de proteger a criança de várias doenças. Devido a sua composição de nutrientes é considerado um alimento completo e suficiente para garantir o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê durante os primeiros 2 anos de vida. É um alimento de fácil e rápida digestão, completamente assimilado pelo organismo infantil. Nenhum outro alimento oferece as características imunológicas do leite humano. A mãe fornece ao filho componentes protetores, através da placenta e do seu leite, enquanto o sistema de defesa do bebê amadurece.

Segundo Nascimento et al. (2020), O aleitamento materno é a melhor e mais eficaz estratégia para estabelecer o vínculo afetivo entre mãe e filho. Além de ser o melhor alimento para a nutrição infantil, também promove a redução da morbimortalidade infantil, o que tem impacto na saúde geral da criança. Possui um equilíbrio nutricional fornecido de forma biodisponível e de fácil digestão que protege mães e crianças de doenças com fatores imunológicos, anti-inflamatórios e propriedades incomparáveis. Além disso, o comportamento da amamentação também contribui para o desenvolvimento mental, motor e cognitivo, e tem impacto ao longo da vida. A sua composição é modificada de acordo com o estado nutricional e genético da mãe, e ajustada em poucos meses de acordo com o crescimento e desenvolvimento do bebê, suprimindo assim suas necessidades.

É através da amamentação que a criança vivencia estímulos diversos e a interação estabelecida a cada mamada propicia a consolidação de sentimentos de segurança, proteção e bem estar, os quais são fundamentais para um desenvolvimento infantil saudável. A proximidade entre os corpos permite a criança perceber os batimentos cardíacos, a temperatura e a respiração materna. Além da sensação de proteção, o contato com a pele, exerce também um impacto positivo no desenvolvimento emocional da criança, tornando-a mais calma e tranquila. Forma-se, um verdadeiro elo de afetividade, o qual é imprescindível para o desenvolvimento mental e psíquico do lactente. Os benefícios do contato pele a pele para o recém-nascido são melhor efetividade da primeira mamada, redução do tempo de desenvolver uma sucção eficaz, regulação e manutenção da temperatura corporal do e estabilidade cardiorrespiratória (SOUSA et al. 2021).

Durante a amamentação, a criança também realiza exercícios físicos contínuos para promover o desenvolvimento do tecido muscular e dos ossos orais, proporcionando assim um desenvolvimento facial harmonioso. Isso direciona o crescimento de estruturas importantes, como o trato respiratório superior e o seio maxilar vocal, o desenvolvimento da tensão

muscular, o crescimento anterior e posterior dos ramos mandibulares e a eliminação da síndrome da deglutição mandibular reversa. Além disso, pode prevenir alterações no sistema dos seios bucais e maxilares, a saber: gravidez mandibular, musculatura hipotônica do lábio superior, musculatura hipertônica do lábio inferior, paresia, atresia interlingual e atresia do arco superior e prevenir mal oclusão Deformidades, como mordida aberta frontal, mordida cruzada posterior e pulverização excessiva (ANTUNES et al. 2017).

Segundo Lima (2017), existem fortes evidências de que o aleitamento materno pode proteger a saúde da criança, inclusive de diversas infecções, principalmente gastrointestinais e respiratórias. Obviamente, isso é de grande importância para o desenvolvimento das infantil, porque as crianças doentes geralmente não apresentam o melhor desenvolvimento físico, intelectual e psicoemocional.

Dessa forma o AM é uma prática crucial para a vida e a saúde da criança, pois fornece tudo o que precisam para crescer e se desenvolver neste período. Portanto a promoção do aleitamento materno deve ser listada como medida prioritária de saúde, pois amamentar é como uma vacina real sem risco de contaminação: quanto mais o bebê mamar, mais leite a mãe produz. O efeito protetor do LM é consenso da literatura mundial, considerado um nutriente universal para os pequenos, de uma importante contribuição para a ingestão de energia e micronutrientes no primeiro ano de vida. Além disso, os estudos acerca do mesmo só confirmaram a supremacia da LM no fornecimento de proteção contra várias doenças e na redução da morbidade e mortalidade infantil (SILVA, 2016).

3.3 DESMAME PRECOCE E AS CONSEQUÊNCIAS DE NÃO AMAMENTAR

O desmame precoce é um grande problema que ocorre durante a amamentação e nada mais é que a interrupção do aleitamento materno ao lactente precocemente, antes do recomendado pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde que seria por volta dos dois anos ou mais. Desmame precoce é um problema de saúde que tem uma implicação não só biológica, mas social, já que tem repercussões na qualidade e expectativa de vida dos recém-nascidos, pois está relacionado, entre outras causas, à mortalidade infantil. (BRASIL, 2019).

Idealmente, o desmame deve ser feito de forma lenta e gradual, sem data definida. A ocorrência mais comum é por volta dos dois anos de idade. Quando a criança come a mesma comida que um membro da família, pois o desmame repentino e não planejado trará complicações físicas e emocionais para a mãe e o bebê (AOYAMA et al. 2019).

Segundo o Ministério da Saúde (2015), amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo, emocional e em sua saúde no longo prazo.

Mesmo sendo comprovada a importância da amamentação, a interrupção precoce domina devido a fatores sociais, em muitas partes do mundo, cultural e econômico. Em países desenvolvidos, a prática da amamentação artificial leva a obesidade e alergias. Nos países em desenvolvimento, a consequência é a desnutrição, Infecções (principalmente do trato respiratório) e diarreia. Interromper a amamentação ou apresentar outros alimentos para a criança antes do sexto mês, traz com consequências significativas para a saúde do bebê, como a exposição a agentes infecciosos, contato com proteínas estranhas, barreiras à digestão e absorção de elementos nutritivos entre outros. AM significa efeito protetor da obesidade pré-escolar. Uma amamentação inconveniente relacionada a status socioeconômicos insuficiente pode ser benéfica para o surgimento de ambiente apropriado favorecendo assim a obesidade infantil (NABATE et al. 2019).

O desenvolvimento motor oral ocorre nos primeiros meses de vida do bebê. Quando um bebê mama, ele absorve leite e também pode desempenhar plenamente as funções desempenhadas pela mandíbula, queixo, língua, lábios, bochechas, assoalho da boca, duro e macio duro e arcada dentária (isto é, o órgão de pronúncia (OFA)). Se a criança amamentar corretamente no tempo recomendado, seu desenvolvimento motor da boca será corretamente desenvolvido e sua função também será desenvolvida. Porém, se a amamentação for interrompida prematuramente, o desenvolvimento motor oral da criança pode ser interrompido, tornando-se inadequado (FRANÇA, COSTA, 2017).

A prática do desmame precoce também leva a uma maior incidência de alergias alimentares. As mães tendem a acreditar que o leite de origem animal é melhor do que seu próprio leite e, eventualmente, começam a introduzi-lo muito cedo. Esse fator está relacionado ao aparecimento de alergias alimentares. A introdução precoce de alimentos antes dos seis meses de idade também está associada a uma maior incidência de alergias alimentares. Essa conexão ocorre porque os sistemas digestivo e imunológico da criança são imaturos antes dos seis meses de idade (SILVA, 2020).

Com base no exposto, em comparação com a saúde materna relacionada à amamentação e ao desmame, comprovou-se ser um dos motivos para o desenvolvimento da depressão pós-parto, além de comprovar que o aleitamento materno tem efeito positivo na redução dos

sintomas e incidência de DPP. No entanto, a amamentação é mais suscetível à depressão pós-parto (BRITO et al. 2020).

Ainda de acordo com Silva et al. (2017), estudos recentes têm sugerido a associação entre sintomas de depressão pós-parto (DPP) com a interrupção precoce do aleitamento materno. A hipótese é de que mães deprimidas têm menos confiança quanto à sua capacidade de amamentar e por isso estariam menos dispostas a continuar a amamentação.

Muitas mulheres têm consciência dos benefícios do aleitamento materno e sofrem interferências em alimentar seus bebês, pois mesmo de acordo com as orientações do aleitamento materno, o meio social em que vivem pode ter as avós como referência para bebês e amamentação, e muitas delas acreditam que o leite pode ser fraco sim, ao espalhar seus tabus, dessa forma as avós podem suplementar seus filhos com alimentação precoce, estimulando ou prevenindo a amamentação. Diante disso a falta de amamentação pode levar a problemas mamários, como fissuras, mastites, hipoplasia mamária, medicamentos, infecções de puerpério, congestão mamária, parto prematuro e outros problemas clínicos, bem como a recusa da amamentação, que são alguns dos fatores que levam ao desmame precoce (FIGUEIREDO et al. 2018).

3.4 FATORES RELACIONADO AO DESMAME PRECOCE

Embora as taxas de aleitamento materno exclusivo tenham aumentado no mundo e em suas diversas vantagens, ainda existem vários fatores que levam ao fracasso ou interrupção da amamentação, e conseqüentemente ao desmame precoce. Dentre os muitos fatores que vem interferindo a continuidade da amamentação por diversas mães, incluem-se aqueles relacionados à produção de leite, fatores psicossociais, situação nutricional e satisfação da criança, estilo de vida e estado de saúde da mulher, bem como dor e dificuldade de amamentar devido a pega incorreta durante a amamentação (CARREIRO et al. 2018).

Interrupções frequentemente observadas em relação a prática do AM, se dá devido a uma variedade de fatores que impossibilita a amamentação. Influência cultural e familiar, falta de leite e falta de conhecimento relacionados a produção do mesmo, incentivo e o encorajar dos profissionais de saúde a se envolverem em cuidados pré-natais, partos e o puerpério acaba afetando o desmame precoce. Outros fatores que podem afetar a vida da mulher e essas deixarem de amamentarem seus filhos, por exemplo, nível de escolaridade, além da situação

financeira e emocional da família, e alta demanda por fórmula infantil (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

Em geral, o local de trabalho das mães que amamentam não é adequado. A amamentação em locais públicos pode ser restringida pela exposição das mamas, incerteza e preocupações com o ganho de peso do bebê, dificuldade em praticar a ordenha antes de retornar ao trabalho, no local de trabalho Condições insalubres para ordenha, falta de informação e interesse da empresa nas políticas de amamentação, cansaço materno, etc.; mães com apenas um filho apresentam maior índice de desmame precoce da amamentação. Esse fato pode ser explicado pela inexperiência e imaturidade de cuidar e amamentar seus filhos. Portanto, é importante que as mães que amamentam insistam mais no aconselhamento sobre amamentação, principalmente para as primíparas. Essas medidas devem vir preferencialmente da Unidade Básica de Saúde (UBS), cujo foco principal é promover AM e prevenir lesões causadas pela interrupção dessa prática, antes mesmo de serem recomendadas ou preconizadas pelo Ministério da Saúde (ANDRADE; PESSOA; DONIZETE, 2018).

Nos primeiros dias pós-parto, as dificuldades relacionadas ao posicionamento da mãe e do filho durante a amamentação são ainda mais evidentes. Neste momento, ambos estão se adaptando à nova fase, a posição inadequada de um ou do outro dificulta a pega correta. Por sua vez, interfere na motivação para sugar e extrair o leite materno, o que pode dificultar o esvaziamento da mama e diminuir a produção de leite. Esses fatores requerem intervenção e correção para evitar que causem danos aos mamilos e dor durante a amamentação contínua de longo prazo, levando ao desmame precoce (CARREIRO et al., 2018).

Alguns estudos avaliaram que a taxa de amamentação de mães adolescentes costuma ser baixa, o que significa que o risco de desmame prematuro de crianças é 2,2 vezes maior, talvez porque elas tendem a se sentir inseguras e sem autoconfiança, além de imaturas e autoconsciência. Dificuldades de imagem combinadas, o que dificulta ainda mais o estabelecimento da lactação (ALVARENGA et al., 2017).

Relacionado a isso, as mães que amamentam têm também outras ocupações familiares e domiciliar, o que pode afetar o desmame. Devido ao trabalho doméstico excessivo. Dedicados à família, os filhos acabam se ficando em um segundo plano e não recebe a atenção necessária, ou seja, não tem tempo para isso dedicado totalmente à AME. Pois o processo de amamentação é um processo interativo com a família e as atividades sociais, sendo muito importante que o parceiro ou outros familiares participem desse processo, prestando cuidados diários (ANDRADE; PESSOA; DONIZETE, 2018).

Um achado interessante e ainda pouco explorado na literatura foi o fato de que os lactentes cujas mães não praticaram a amamentação cruzada apresentaram um risco 2,50 vezes maior de desmame precoce, quando comparados àquelas cujas mães praticaram a amamentação cruzada. Essa prática das mães, se dever à influência de questões históricas, sociais e culturais que remetem à colonização de regiões interiores, embora a amamentação cruzada também seja comum em outras localidades do Brasil, segundo os poucos estudos que a exploraram (MARTINS et al. 2021).

A literatura tem mostrado que as mães experimentam emoções negativas de tristeza interior, e preocupações por não conseguir cumprir as recomendações de amamentação exclusiva, adicionando alimentos suplementares precocemente na dieta de seus filhos antes mesmo dos 6 meses de vida. Da mesma forma, o retorno ao trabalho, é uma experiência desafiadora porque essas precisam do equilíbrio entre os papéis das mulheres / mães que amamentam. Além disso, falta de apoio efetivo diante das dificuldades durante a amamentação, a praticidade e comodidade da fórmula na sociedade, a licença contemporânea e maternidade é inferior a seis meses. Em contraste, algumas mães expressaram medo da criança não apresentar desenvolvimento e crescimento moderado, porque não foi projetado especificamente para a amamentação (ALVES, 2019).

4 METODOLOGIA

Este é um estudo de revisão integrativa da literatura. Segundo as pesquisas de Mendes, Silveira e Galvão (2019), esse tipo de pesquisa deve ser entendido como a utilização de pesquisas experimentais e não experimentais para compreender o fenômeno analisado, abranger a definição de conceitos relacionados em um determinado tema e fornecer evidências práticas baseadas.

Para Sousa, Vieira e Pedro (2017), a revisão integrativa da literatura tem sido apontada como uma ferramenta importante na síntese das pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentada em conhecimento científico, ou seja, para a prática baseada na evidência.

De acordo com ponto de vista dos autores citados acima, a pesquisa bibliográfica não é apenas uma repetição do que foi dito ou escrito sobre um determinado tema, mas fornece uma análise do assunto sob novo enfoque ou método e tirar conclusões inovativas.

4.1 QUESTÃO NOREADORA

Este trabalho aborda o Desmame precoce, buscando em publicações sobre este assunto e as consequências que podem acarretar na vida da criança. Portanto para a elaboração desse estudo, buscou-se responder a seguinte questão norteadora: Quais as consequências do desmame precoce para a criança?

4.2 BUSCA NA LITERATURA

Para o levantamento dos artigos na literatura, foi realizado uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Banco de Dados em Enfermagem- Bibliografia Brasileira (BDENF). Utilizando os seguintes descritores (DeCS): Aleitamento materno, desmame precoce, fatores do desame precoce e vínculo mãe-filho. Onde o período da pesquisa nas bases de dados ocorreu nos meses de março a setembro de 2021 e a categorização no mês de setembro do mesmo ano.

4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Como critérios de escolha para a inclusão e exclusão dos artigos foram selecionados os que contemplem a temática, artigos disponíveis na íntegra cujo o assunto principal forem aleitamento materno e desmame precoce, publicados em português, bem como, os documentos compreendidos entre o período de 2015 a 2020. foram excluídos os artigos que se apresentaram com inadequação a temática, onde o período de publicação ultrapassou 6 anos, teses, monografias, e artigos incompletos.

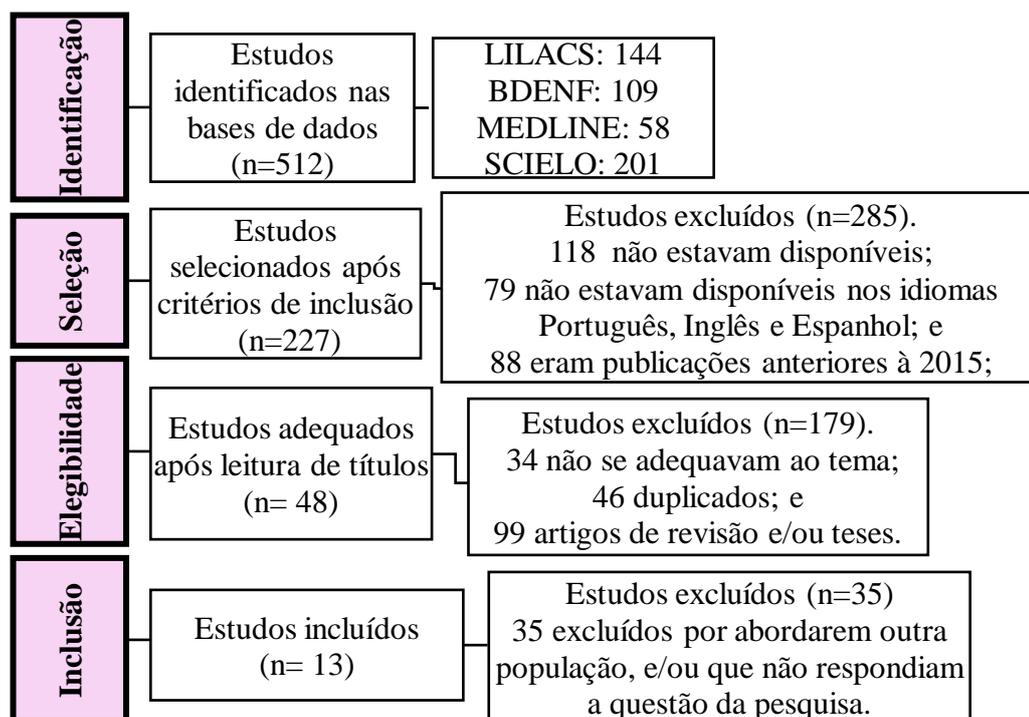
4.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A estratégia para a coleta de dados foi realizada primeiramente pela leitura criteriosa dos títulos e resumos dos artigos afim de filtrar apenas os que estão relacionados a temática.

4.5 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta etapa foi realizado uma leitura analítica, do ponto de vista dos autores dos artigos pesquisados, ao analisar, dados abrangentes e confiáveis para entender, explicar e exibir aspectos relacionados ao tema de pesquisa, de forma que possibilitassem resposta ao problema da pesquisa. Apesar do aleitamento materno exclusivo ser recomendado pelo OMS, ainda é pouco realizado. Nos artigos estudados, apontaram as principais categorias que apresentam os fatores que levam ao desmame precoce, são: Fatores sociais e econômicos; retorno a rotina de trabalho diário, complicações durante o processo de amamentação, introdução precoce de outros alimentos, falta de apoio de componentes familiares. Como também as consequências futuras que a prática do desmame pode trazer para a criança.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil, 2021.



Fonte: Pesquisa direta, 2021.

Após a coleta de dados, a pesquisa foi selecionada com base no tema, conforme apresentado na Figura 1, da qual foi obtida uma amostra inicial de 512 artigos, sendo que 285 artigos foram excluídos após os critérios de inclusão do índice, restando 227 artigos. Por meio da análise de elegibilidade dos estudos, 179 estudos foram excluídos devido a tópicos inadequados, duplicação e / ou revisão de artigos ou teses, restando 48 estudos. Vale ressaltar que durante a fase de recrutamento, 35 artigos foram excluídos por não atenderem à população

do estudo e / ou não responderem às questões norteadoras. Portanto, a amostra final da pesquisa é composta por 13 artigos.

A terceira etapa foi coletada dados para avaliação, onde obteve um banco de dados e, em seguida, realizado uma codificação e classificação da pesquisa com base no título, autor / ano, periódico / periódico e os principais resultados da pesquisa. É importante ressaltar que todos os artigos incluídos na amostra foram registrados para melhorar a precisão na extração de informações importantes.

A quarta etapa foi estabelecida uma análise e avaliação crítica das pesquisas incluídas na amostra, avaliando criteriosamente cada artigo, destacando os pontos comuns, verificado as diferenças, e elaboração dos resultados desta pesquisa.

No quinto passo, síntese dos resultados, foi desenvolvido a interpretação e discussão dos dados de acordo com a literatura pertinente ao assunto, a partir da qual se destacaram o conhecimento e as principais consequências do desmame precoce.

Os resultados são baseados em uma avaliação criteriosa dos estudos selecionados e na análise comparativa de artigos e tópicos relacionados aos objetos de pesquisa propostos. A fase final da revisão inclui a preparação do estudo, a introdução da revisão e a síntese do conhecimento.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da busca dos estudos nas bases de dados obteve-se um total de 13 artigos, os quais sintetizaram os principais achados acerca da temática.

Quadro 3. Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2021.

Título	Autor / ano	Revista / Periódicos	Principais resultados
Associação entre estado nutricional, aleitamento materno exclusivo e tempo de internação hospitalar de crianças.	Breigeiron et al., 2015	Rev. Gaúcha Enferm. (Online)	Foi constatado que o aleitamento materno exclusivo demonstrou ser um fator de proteção, e a sua prática se realizada da forma como é preconizada, apresenta um impacto positivo na saúde e no desenvolvimento da criança, onde a amamentação interfere na ingestão de calorias, de proteínas, na secreção de insulina, na modulação da gordura e no desenvolvimento e depósito dos adipócitos. Estes dados corroboram com os resultados do presente estudo, em que o aleitamento materno exclusivo se mostrou como fator de proteção para as inadequações do estado nutricional encontradas na amostra.

Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco.	Silva et al., 2018	Saúde e pesquisa.	Tendo em vista as consequências negativas advindas das práticas do não aleitamento e desmame precoce, são necessárias intervenções específicas e eficazes por parte dos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, com o escopo de que as mães se sintam assistidas em suas dúvidas e dificuldades, garantindo o cuidado durante a gestação e na assistência à nutriz no pós-parto.
Fatores que influenciam o desmame precoce.	Alvarenga et al., 2017	Aquichan.	A análise do estudo mostra que a amamentação é um fenômeno que transcende o simples desejo e decisão autônoma da mulher / mãe, pois exibe um forte determinismo sociocultural e histórico, que pode ser alcançado por meio da comparação e adoção de padrões de amamentação entre diferentes grupos de pessoas de diferentes categorias.
Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce.	Oliveira et al., 2015	Revista Gaúcha de Enfermagem.	A amamentação é indiscutivelmente a melhor alimentação infantil, considerada o primeiro estilo de vida saudável, mostrará seus benefícios até a fase adulta. No entanto, esta não é uma abordagem totalmente instintiva, como foi onipresente antes, geralmente é necessário aprendê-lo para fornecer e proporcionar seus benefícios no momento certo, para que isso aconteça, melhores qualificações se fazem de extrema urgência sendo proporcionadas pelos profissionais atuantes na temática.
Percepções valorativas de práticas em banco de leite humano.	Marinho et al., 2017	Cogitare enfermagem	Amamentar é dar de mamar; criação no peito; ácido láctico; alimentação, nutrição. Por outro lado, aleitamento é sinônimo de amamentação e, do ponto de vista de definição, tem as mesmas conotações funcionais que aleitar ou amamentar uma criança com o próprio leite que produz. Portanto, o significado dessas duas palavras não se limita aos aspectos puramente biológicos da ação, ao contrário, transcende-a ao traduzir emoções que envolvem as relações das mulheres com seus filhos, família e o mundo ao seu redor.
Benefícios do Método Canguru para o aleitamento materno.	Silva, Cechetto e Riege. 2021	Rev. enferm. atenção saúde.	Foi evidenciado que MC favorece maior frequência, e duração na amamentar sob demanda livre, uma vez que proporciona uma fonte de nutrição e proteção ao bebê durante os primeiros seis meses vida. Fatores contribuintes do MC e aspectos positivos importantes favorecerá o futuro do RN. E um de seus objetivos é encorajar AM; para isso, a mãe precisa de orientações coerentes sobre os benefícios da amamentação.
Intenção de amamentar entre gestantes: associação com trabalho, fumo e	Fernandes, Höfelman n. 2020	Ciênc. saúde coletiva.	Considerando que a intenção previa de amamentar afetará a duração real da amamentação, compreender os fatores relacionados a essa intenção pode auxiliar na realização de ações eficazes de promoção do aleitamento materno. Agir para permitir a troca de

experiência prévia de amamentação.			conhecimento, e experiências entre mulheres que tiveram experiências anteriores positivas e duradouras de amamentação como primíparas ajudará a aumentar a disposição das mulheres que tiveram experiências anteriores de curto prazo ou negativas.
Manutenção do aleitamento materno no retorno ao trabalho.	Torres et al., 2019	Nursing (São Paulo).	Destaca-se que apenas 30% das mulheres que retornam ao trabalho permanece amamentado seu filho, sendo uma característica comum o seu trabalho ficar próximo a sua residência, e contar com apoio de familiares, sendo uma rede de apoio primário. Desse modo percebe-se que as redes de apoio como estratégia pra ações de incentivo ao aleitamento materno é um fator essencial e necessário na manutenção da lactação ao retorno da mulher ao trabalho.
Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades.	Freitas, Lins e Cury. 2018	Ver. enferm. UFPE on-line.	Observa-se que a taxa de adesão ao AM é classificada pela OMS com “Razoável”, e se encontra abaixo do que é preconizado. Sendo apontado pelas mães como principais dificuldades em amamentar, leite insuficiente e a introdução precoce de suplementação.
Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno.	Rocha et al., 2018	Rev. enferm. UFPE on line.	O estudo investigou o conhecimento das mulheres em amamentação e sua relação com fatores sociodemográficos. Em geral, observa-se que o sucesso as práticas de amamentação dependem da preparação da mulher durante o ciclo da gravidez e o puerpério, principalmente no pré-natal. Sendo evidenciado um conhecimento superficial relativo à prática da amamentação e os resultados benéficos do aleitamento materno.
Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação.	Carreiro et al., 2018	Acta Paul Enferm.	Este estudo determinou a associação entre as principais dificuldades de mães e filhos e o tipo de AM. Os resultados mostraram que as dificuldades relacionadas à percepção da produção de leite: percepção das mães quanto à baixa produção de leite, relaxamento da mama antes da mamada, ausência de vazamento do leite e dificuldade de extração manual do leite estão relacionadas ao aleitamento materno não exclusivo. Em relação à dificuldade de amamentar propriamente dita, a postura incorreta da mãe e do bebê durante a amamentação e as preensões, sucção e deglutição incorretas do bebê durante a mamada também estão relacionados ao desmame precoce. Além das dificuldades, variáveis sociodemográficas maternas e infantis também estão relacionadas ao tipo de amamentação, como escolaridade da mãe, estado civil e idade da criança; e variáveis obstétricas: experiência anterior de

			amamentação, contato precoce da pele, uso de chupeta e tipo de bicos.
Aleitamento Materno e sua Influência na Vinculação entre Mãe-Bebê.	Passos, Ribeiro e Tomaz. 2019	Enferm. Foco.	Culturalmente, o processo de amamentar ainda é muito romantizado, e essa visão até faz parte dos profissionais de saúde. Quando uma mulher tem dificuldade ou não pode amamentar, pode causar culpa materna e sofrimento psicológico. Isso dificulta a participação emocional entre mãe e filho. É por isso que se mostra como necessidade inserir profissionais da psicologia nesse processo pré-natal e pós-natal, para que possa ajudar, facilitar e promover a amamentação de forma adequada, seja para mãe e bebê.
Hábitos não nutritivos: uso da mamadeira, chupeta e sucção digital.	Gouveia e Trindade. 2016	Centro Universitário São Lucas.	De acordo com a literatura revisada, vemos que o período de amamentação natural ou artificial não é a única razão para a formação de hábitos prejudiciais. Fatores psicológicos, sociais, culturais e biológicos também devem ser considerados. Existem na vida da criança, exceto para mudanças na suscetibilidade genética. Sistema oral e mandibular. Podemos concluir que os hábitos não nutricionais podem também está relacionado a mudanças estruturais e funcionais, mas depende dos três fatores principais que são a duração, intensidade e frequência do hábito.

Através da construção do estudo, por meio da análise dos artigos incluídos na amostra, foram averiguados os principais aspectos relacionados às consequências geradas pelo desmame precoce.

Deste modo, por meio da síntese dos estudos, foram elencados os fatores mais predominantes que levam as mães ao interrompimento do aleitamento materno e as suas consequências.

No presente contexto, com o objetivo de facilitar uma melhor compreensão acerca dos resultados obtidos no estudo, foi realizada a fragmentação da discussão dos dados em três categorias: **Conhecimentos maternos acerca dos benefícios do aleitamento, principais barreiras enfrentadas pelas mães frente ao desmame precoce, Impacto do desmame precoce para a criança.**

5.1 CONHECIMENTOS MATERNOS ACERCA DOS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO.

No que concerne aos conhecimentos das mães em relação a prática do AM e quanto aos seus benefícios, observou-se que uma grande maioria demonstra um conhecimento prévio. Nota-se uma expectativa por parte de muitas mães centrada somente em prevenção de algumas

doenças para os seus filhos até certo período de tempo, fazendo com que essa pratica venha a ser abandonada precocemente, interrompendo a oferta de inúmeros benefícios que o AME trás para ambos. (SILVA et al., 2018).

Foi possível evidenciar alguns aspectos que discorrem sobre os conhecimentos maternos em relação ao AM. Ao conhecimento das nutrizes, muitas mães afirmam que a duração do aleitamento materno exclusivo deveria ser de seis meses. No entanto, essa resposta não garante que elas pratiquem adequadamente. Quanto ao conhecimento mais prático sobre o comportamento de amamentar, os resultados indicam que grande parte das mulheres conhece as informações corretas sobre como fornecer e realmente cuidar de suas mamas, dependendo da fome do bebê (ROCHA et al., 2018).

Foi encontrado uma alta prevalência que indica a prática de aleitamento cruzado, principalmente entre parentes. A alimentação cruzada é uma prática culturalmente aceitável no Brasil, é até considerado um ato de solidariedade. No entanto, o Ministério da Saúde desencoraja e proíbe, porque a alimentação cruzada é um risco adicional de transmissão vertical do HIV por mulheres soropositivas. E sobre esse conhecimento, destaca-se que as mães não sabem ou tem pouco conhecimento a respeito, ou mesmo não tiveram orientações sobre o tema na assistência pré-natal. A falta desta informação leva a mãe não perceber o perigo dessa prática e reitera a ideia da amamentar outra criança ou amamentar seu filho ser uma forma de salvar sua vida. Observou ainda que a amamentação cruzada é um tema raramente estudado na literatura, e deve ser resultado de uma nova pesquisa, com uma amostra mais importante para mães (FERNANDES, HOFELMANN, 2020).

A carência e fragilidade por partes das mães sobre a efetividade da prática do aleitamento materno, evidenciou que grande maioria, raramente exploram os benefícios do aleitamento para elas mesma e estão limitadas ao prazer e emoção ou satisfação de alimentar seus filhos. Além disso, aponta-se que mais pesquisas são ainda mais necessárias nessa área, como a importância da amamentação como fator de proteção para prevenir a depressão pós-parto (FREITAS, LINS e CURY, 2018).

Nesse sentido, o baixo nível de conhecimento sobre aleitamento materno vem trazendo a importância do atendimento multiprofissional para o pré e pós-natal, na rede hospitalar, para promover a amamentação e prevenir a ocorrência de complicações. A pesquisa também mostra uma necessidade de criar e ajustar a rede saúde básica nas estratégias de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, para que o conhecimento materno possa possibilitar uma maior adesão na pratica. Conscientização e capacitação de profissionais sobre aleitamento materno para expandir o conhecimento dessas mulheres e aumentar seu índice. Também é possível

perceber que precisa ser ter uma melhora na comunicação entre profissionais que assiste e acompanham as mães, pois a continuidade do atendimento é um fator de suma importância para a continuidade da prática aleitamento materno.

5.2 PRINCIPAIS BARREIRAS ENFRENTADAS PELAS MÃES FRENTE AO DESMAME PRECOCE.

Frente aos achados da pesquisa, evidenciou-se as principais dificuldades e fatores que contribuem para o desmame precoce, dentre eles o mais expressivo foi a falta de experiência das mães em amamentar, tanto as primíparas quanto as múltiparas que anteriormente não conseguiram amamentar seus filhos, mostram-se inseguras com relação ao AM. Isso porque a prática da amamentação ajuda no desempenho, reduzindo a insegurança e dúvidas da amamentação. No entanto, mesmo com experiência, cada criança é única e ter um bebê que pode apresentar alguma dificuldade em relação a amamentar, é um fator desestimulante que impede a mãe prosseguir com AME.

A volta da mãe ao trabalho, mesmo sob proteção de lei, mostra-se percussor como interrupção do aleitamento materno exclusivo. Isso aponta a probabilidade de que a lei vigente não é devidamente cumprida ou não é o suficiente. Artigo 7º, Item 17 da Constituição Federal certifica que as trabalhadoras desfrutem de 120 dias de licença de maternidade e o Artigo 396º da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) garante duas folgas para as mães amamentar por 30 minutos a cada vez, durante o dia de trabalho até o bebê completar 6 meses. A Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, prevê a ampliação da licença maternidade a 180 dias por meio da criação do programa Empresa Cidadã, entretanto cada empresas que decidem aderir ou não ao programa. No entanto, na prática, apenas os funcionários públicos gozam deste tipo de benefícios. As trabalhadoras do regime da CLT continuam com duração de 120 dias de Licença. Porém tendo em vista que muitas mães não trabalham perto de suas residências e não possui apoio do genitor nem dos familiares, sendo obrigadas a procurar outras opções, sendo comum colocarem seus filhos em creches, ofertar precocemente outros alimentos a criança, e o uso de mamadeiras, impossibilitando a continuidade do aleitamento materno (TORRES et al., 2019).

Das diversas complicações mamárias, tais como, fissura mamilar e mastite, implicando e afetando as decisões da mãe querer amamentar. Este tipo de problema é mais comum nos primeiros meses de amamentação, quando as mulheres mais precisam de apoio para continuar prática, portanto, as mulheres precisam ser monitoradas. Assim, sabe-se que a oferta de informações sobre o aleitamento materno é o principal meio para resolver as demais causas de

interrupção do ato de amamentar e trazer todos os benefícios provenientes dessa ação (OLIVEIRA et al., 2015).

A oferta de chupetas associados com o uso de mamadeiras, é uma das principais razões para desistir do AME, principalmente porque os bebês têm dificuldade em sugar os seios depois de começar a usar picos artificiais. Tratando especificamente das mamadeiras por possibilitar que a mamada aconteça com menor esforço, para este propósito faz com que o bebê rejeite a mama. Já o uso de chupeta pode estar relacionado a dificuldades maternas com a amamentação, mostrando assim a importância de resolver tais necessidades (ALVARENGA et al.,2017).

Baixa renda familiar é um impacto na educação dos pais e no processo de abandono do AME, por um motivo em comum: Não ter conhecimento dos benefícios. Quando as mães não estão na direção certa, suas crenças podem destruir a possibilidade de amamentar. Acreditar que o bebê está com sede e precisa tomar água, chá pra aliviar a cólica neonatal são alguns relatórios constantes de maternidade, no entanto, a principal crença é que o leite é fraco ou é insuficiente. Desconstruída pela equipe de saúde essas crenças precisam ser, ao implementar as diretrizes de amamentação na maternidade. Além disso, para se ter uma efetividade é necessário de políticas públicas que cooperarem com essas diretrizes por meio de investimentos na publicidade que aborda esses aspectos para se ter um alcance maior do público alvo (SILVA et al., 2018).

O cansaço físico da mãe devido a execução de vários papéis por ela, tende a reduzir a duração do aleitamento. Algumas mulheres relatam que a amamentação limita o desenvolvimento de outras atividades porque requer muito de seu tempo e atenção para que o ato aconteça de forma correta e ter uma boa aceitação para mãe e filho. Então é mais do preciso uma atenção sensibilizada na importância do AME para ela quanto à criança. Além disso, é evidente que o apoio familiar contribui para que todo o processo aconteça de forma menos complexa, tornando esse momento único na vida de cada mãe possível (PASSOS, RIBEIRO e TOMAZ, 2019).

5.3 IMPACTO DO DESMAME PRECOCE PARA A CRIANÇA.

De acordo com pesquisa realizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) em 2020, a taxa de aleitamento materno exclusivo de crianças menores de 6 meses em todo o país passou de 2,9% para 45,7% em comparação com o período de 1986 a 2020 Período. Observa-se também que a prevalência de aleitamento materno continuado no primeiro ano após o nascimento mudou muito, passando de 30% em 1986 para 53,1% em 2020. Porém a prevalência dessa prática é de cerca de 54 dias de

aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses, sendo menos da metade do tempo indicado pelos profissionais de saúde.

Frente ao exposto os primeiros dois anos de vida são os mais decisivos e influentes no crescimento e desenvolvimento das crianças ao longo de toda a vida. Amamentar durante este período pode prevenir várias doenças que surge na idade adulta. O leite materno é o único tipo que contém anticorpos e outras substâncias que protegem as crianças de infecções comuns, como diarreia, infecções respiratórias, ouvido (otite média) e outros), e caso a criança venha a adoecer, a gravidade da doença tende a diminuir. Também pode prevenir algumas doenças futuras, como asma, diabetes e obesidade. E favorece o desenvolvimento físico, emocional e intelectual. Os movimentos que a criança faz para sugar o leite da mama é um movimento importante da cavidade oral e músculos faciais, que ajudarão a criança a não ter problemas com a respiração, para mastigar, engolir, falar, e o alinhamento dos dentes (MARINHO et al., 2017).

Neste contexto, o desmame acarreta em inúmeros prejuízos, podendo interferir no desenvolvimento completo dos movimentos orais, o que pode levar a alterações na função. Como também o comprometimento da mastigação, deglutição, respiração, pronúncia e fala, causando alterações no tecido muscular, oral e facial. A falta de bombeamento fisiológico da mama pode interferir no desenvolvimento do movimento oral, possibilitando uma má oclusão, respiração oral e alterações nos movimento-orais. Somente a sucção no peito promove atividade muscular correta. Com o desmame precoce, o padrão de respiração correto será afetado. Ao desmamar cedo, a posição dos lábios do bebê entreaberto é mais comum, provocando a respiração pela boca (GOUVEIA, TRINDADE, 2016).

Foi estabelecido que o leite materno pode proteger as crianças da diarreia, e ao contrário acontece quando elas não são amamentadas. Em comparação com bebês que ainda estão amamentando, bebês que param de amamentar têm risco 4,3 vezes maior de diarreia aos 4 e 5 meses de idade (SILVA, CECHETTO e RIEGE, 2021).

O estudo descobriu que as taxas de hospitalização por diarreia são altas. O desmame está associado a um aumento de três vezes na hospitalização ou mortalidade relacionada à diarreia. A prática do desmame precoce também pode levar a uma maior incidência de alergias alimentares. As mães muitas vezes pensam que leite artificial é melhor do que seu próprio leite e, como resultado, o introduzem prematuramente. Esse fator está relacionado ao aparecimento de alergias alimentares. Essa associação se deve ao fato de que o sistema digestivo e o sistema imunológico da criança serem imaturos antes dos seis meses de idade (BREIGEIRON et al., 2015).

Dessa forma, as crianças amamentadas ficam menos doentes, requerem menos tratamentos médicos, hospitalizações e medicamentos, além disso favorecem com que os pais não precisem se ausentarem com frequência de seus trabalhos

6 CONSIDERACOES FINAIS

Considerando que os benefícios da amamentação para a saúde das crianças são amplamente reconhecidos na literatura, esta tem contribuído significativamente para a redução da mortalidade infantil, principalmente nos primeiros seis meses de vida, fornecendo-lhes todos os nutrientes de que precisam para o seu crescimento e desenvolvimento. Além da perspectiva psicossocial, essa abordagem também é essencial para fortalecer o vínculo entre mãe e filho.

Durante a realização do estudo, vale destacar que as mães reconhecem a importância da amamentação para a saúde de seus filhos e tem um breve conhecimento sobre a estimativa de duração ideal do aleitamento materno. Nesse sentido, também é possível observar que, do ponto de vista da mãe, pouco se sabe sobre as verdadeiras consequências de uma interrupção precoce do AM sobre o filho. Para conscientizá-la, é importante que os profissionais que as acompanham durante a gestação abordem com mais frequência o problema exposto.

Ao passo que, muitas mães ainda relatam que a amamentação é repleta de dificuldades, envolvendo aspectos físicos, psicológicos e emocionais. Esses desafios muitas vezes levam a sentimento de insegurança, que podem levar à interrupção da amamentação. Enfatize a necessidade de fortalecer o apoio à amamentação desde o pré-natal até o pós-parto. Porque o suporte oportuno nesses estágios está positivamente correlacionado com uma maior incidência de AME.

Dada a importância do aleitamento materno para a saúde da criança, o sistema de saúde deve desenvolver estratégias de incentivo ao aleitamento materno e buscar soluções para diminuir as dificuldades dessa prática. Portanto, compreender os motivos e as dificuldades enfrentadas pelas mães na amamentação é essencial para a recuperação da interrupção precoce da amamentação.

Desse modo, por meio desta pesquisa, evidenciou-se que a temática, embora seja comum em artigos e periódicos de pesquisa, deve ser discutido e estudado extensivamente em ambiente de enfermagem, por profissionais capacitados, para atender as necessidades especiais de cada mãe. É importante não ignorar os antecedentes de inserção da mãe, bem como os seus aspectos internos, onde tenha condições mais favoráveis para considerarem ações mais eficazes no campo da intervenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Luna Jámile Xavier; SALES, Sandra dos Santos; CARVALHO, Diana Paula de Souza Rego Pinto; CRUZ, Giovanna Karinny Pereira; AZEVEDO, Isabelle Campos de; FERREIRA JÚNIOR, Marcos Antônio. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 36, n. p. 127-134, 2015. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56676>.

ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 1077-1088, abr. 2018. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016>.

ALVES, Tássia Regine de Moraes. Vivências de mães no desmame precoce. 2019. 115f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

ANDRADE, Heuler Souza; PESSOA, Raquel Aparecida; DONIZETE, Livia Cristina Vasconcelos. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [S.L.], v. 13, n. 40, p. 1-11, 11 jun. 2018. Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc13\(40\)1698](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc13(40)1698).

ALVARENGA, Sandra Cristina; CASTRO, Denise Silveira de; LEITE, Franciéle Marabotti Costa; BRANDÃO, Marcos Antônio Gomes; ZANDONADE, Eliana; PRIMO, Cândida Caniçali. Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 93-103, 1 fev. 2017. Universidad de la Sabana. <http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2017.17.1.9>.

BAUER, Debora Fernanda Vicentini; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta; CARDELLI, Alexandrina Aparecida Maciel; HIGARASHI, Ieda Harumi. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: um estudo de coorte. **Cogitare Enfermagem**, Londrina, v. 24, n. 41, p. 3361-3775, 2 maio 2019. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.56532>.

BRASIL. **Ministério da saúde**. Saúde da criança: **aleitamento materno e alimentação complementar**. Secretaria de **Atenção à Saúde**, Departamento de **Atenção Básica**. – 2. ed. – Brasília, 2015.

Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, [S.L.], v. 13, n. 40, p. 1-11, 11 jun. 2018. Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc13\(40\)1698](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc13(40)1698).

BREIGEIRON, Márcia Koja; MIRANDA, Maitê Nunes de; SOUZA, Ana Olívia Winiemko de; GERHARDT, Luíza Maria; VALENTE, Melissa Tumelero; WITKOWSKI, Maria

Carolina. Associação entre estado nutricional, aleitamento materno exclusivo e tempo de internação hospitalar de crianças. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 36, n., p. 47-54, 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.57459>.

CARREIRO, Juliana de Almeida; FRANCISCO, Adriana Amorim; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena; MARCACINE, Karla Oliveira; ABUCHAIM, Erika de Sá Vieira; COCA, Kelly Pereira. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 31, n. 4, p. 430-438, jul. 2018. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800060>.

CABRAL, Caroline Sousa; CAVALCANTI, Débora Silva; BARBOSA, Janine Maciel; VASCONCELOS, Ana Cláudia Cavalcanti Peixoto de; VIANNA, Rodrigo Pinheiro de Toledo. Inserção de um grupo virtual na rede social de apoio ao aleitamento materno exclusivo de mulheres após a alta hospitalar. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Distrito de Rubião, v. 24, p. 1-17, 22 abr. 2020. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/interface.190688>.

FREITAS, Marina Guedes de; BORIM, Bruna Cury; WERNECK, Alexandre Lins. Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, [S.L.], v. 12, n. 9, p. 2301, 8 set. 2018. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a234910p2301-2307-2018>.

FERNANDES, Renata Cordeiro; HÖFELMANN, Doroteia Aparecida. Intenção de amamentar entre gestantes: associação com trabalho, fumo e experiência prévia de amamentação. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 1061-1072, mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020253.27922017>

LIMA, Ariana Passos Cavalcante; NASCIMENTO, Davi da Silva; MARTINS, Maísa Mônica Flores. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal Of Health & Biological Sciences**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 189, 2 abr. 2018. Instituto para o Desenvolvimento da Educação. <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v6i2.1633.p189-196.2018>.

LUSTOSA, Evaldo; LIMA, Ronaldo Nunes. IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE À ASSISTÊNCIA PRIMÁRIA AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ATENÇÃO BÁSICA. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 7-93, 10 jan. 2020.

LOPES, Wanessa Casteluber; MARQUES, Fúlvia Karine Santos; OLIVEIRA, Camila Ferreira de; RODRIGUES, Jéssica Alkmim; SILVEIRA, Marise Fagundes; CALDEIRA, Antônio Prates; PINHO, Lucinéia de. ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS NOS PRIMEIROS DOIS ANOS DE VIDA. **Revista Paulista de Pediatria**, [S.L.], v. 36, n. 2, p. 164-170, jun. 2018. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/;2018;36;2;00004>.

LIMA, Vanessa Ferreira de. **A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO**. 2017. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Nutrição, Universidade Federal da Paraíba Centro de Ciências da Saúde Departamento de Nutrição, João Pessoa, 2017.

MARINHO, Tuâny Figueiredo; ALVES, Valdecyr Herdy; BRANCO, Maria Bertilla Lutterbach Riker; RODRIGUES, Diego Pereira; PEREIRA, Rosângela de Mattos; MARCHIORI, Giovanna Rosario Soanno. PERCEPÇÕES VALORATIVAS DE PRÁTICAS EM BANCO DE LEITE HUMANO. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 01-07, 24 fev. 2017. Universidade Federal do Parana. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.48679>.

MARTINS, Fernanda Andrade; RAMALHO, Alanderson Alves; ANDRADE, Andreia Moreira de; OPITZ, Simone Perufo; KOIFMAN, Rosalina Jorge; SILVA, Ilce Ferreira da. Padrões de amamentação e fatores associados ao desmame precoce na Amazônia ocidental. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 55, n. 2021, p. 01-16, 17 maio 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm [Internet]**. 28:e20170204. 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>.

NABATE, Kêse Milena Costa; MENEZES, Rayane Karolina Sousa; AOYAMA, Elisângela de Andrade; LEMOS, Ludmila Rocha. AS PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE E OS MOTIVOS QUE INFLUENCIAM ESTA PRÁTICA. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, [s. l], v. 1, n. 4, p. 24-30, 10 abr. 2019.

OLIVEIRA, DEMITTO, Marcela de; ANTUNES, Marcos Benatti; OLGABERCINI, Luciana; MARCELOROSSO, Robson; TORRES, Maricy Morbin; LOPES, Tiara Cristina Romeiro; GRAVENA, Angela Andréia França; PELLOSO, Sandra Marisa. PREVALÊNCIA E FATORES DETERMINANTES DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO. **Revista Uningá**, [s. l], v. 52, n. 1, p. 29-33, jun. 2017.

OLIVEIRA, Carolina Sampaio de; IOCCA, Fátima Aparecida; CARRIJO, Mona Lisa Rezende; GARCIA, Rodrine de Almeida Teixeira Mattos. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 36, n., p. 16-23, 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56766>.

RIBEIRO, Camila Duarte Ferreira; NETA, Eunice Alves da Silva; SILVA, Kelcylene Gomes da; GARCÊZ, Laís Spíndola; NISHIMURA, Luciana Sigueta; FEITOSA, Mayara Monte; BOULHOSA, Ramona Souza da Silva Baqueiro. **Manuais para Nutrição**. 2. ed. Salvador: Sanar, 2019. 400 p.

ROCHA, Flávia Nataly Pereira da Silva *et al.* Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, [s. l], v. 9, n. 12, p. 2386-2392, set. 2018.

SAMPAIO, Renata Correia Teles *et al.* Associação entre o uso de chupetas e interrupção da amamentação: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 3, n. 4, p. 7353-7372, 2020. Brazilian Journal of Health Review. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n4-011>.

SILVA, Maura Fernanda Ferreira da; BARBOSA, Priscila Araújo; OLIVINDO, Dean Douglas Ferreira de; XIMENES, Valessa de Lima. PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA DO RECÉM-NASCIDO POR PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 137-143, 12 ago. 2016. Universidade Paranaense. <http://dx.doi.org/10.25110/arqsaude.v20i2.2016.5386>.

SILVA, Jaine Noqueira da. ALEITAMENTO MATERNO: motivos e consequências do desmame precoce em crianças. **Revista Artigos.Com**, Campinas, v. 20, n. 2596-0253, p. 1-7, 03 set. 2020.

SILVA, Cristianny Miranda e; PELLEGRINELLI, Ana Luiza Rodrigues; PEREIRA, Simone Cardoso Lisboa; PASSOS, Ieda Ribeiro; SANTOS, Luana Caroline dos. Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 22, n. 5, p. 1661-1671, maio 2017. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017225.14442015>.

SILVA, Roselaine Nascimento da; CECHETTO, Fátima Helena; RIEGEL, Fernando. BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU PARA O ALEITAMENTO MATERNO. **Revista de Enfermagem e Atenção À Saúde**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-11, 22 jun. 2021. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. <http://dx.doi.org/10.18554/reas.v10i1.4222>.

SILVA, Leylla Lays Alves e; CIRINO, Ingrid Pereira; SANTOS, Marcela de Sousa; OLIVEIRA, Edina Araújo Rodrigues; SOUSA, Artemizia Francisca de; LIMA, Luisa Helena de Oliveira. PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E SEUS FATORES DE RISCO. **Saúde e Pesquisa**, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 527, 13 nov. 2018. Centro Universitário de Maringá. <http://dx.doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n3p527-534>

SOUSA, Luís Manoel Mota et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em enfermagem**. N° 21, série 2, p. 17. novembro, 2017. Disponível em: <http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. Acesso em 5 de maio de 2021.

SOUSA, Francisco Lucas Leandro de; ALVES, Rayssa Stéfani Sousa; LEITE, Airton César; SILVA, Mariana Pereira Barbosa; VERAS, Celina Araújo; SANTOS, Ronnyele Cassia Araújo; FREITAS, Rafaela Guimarães; SILVA, Vanessa Cristina Regis da; SISCONETTO, Angelica Taciana; SUCUPIRA, Kelly Savana Minaré Baldo. Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém-nascido. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 208-211, 7 fev. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.11208>.

TAVEIRO, Elisângela de Azevedo Nascimento; VIANNA, Eliana Yuko Shishiba; PANDOLFI, Marcela Maria. **Adesão ao aleitamento materno exclusivo em bebês de 0 a 6 meses nascidos em um hospital e maternidade do município de SÃO PAULO**. 2019. 14 f. Monografia (Especialização) - Curso de Nutrição, Universidade de Santo Amaro, São Paulo, 2019.

TORRES, Fabiana Cabral Arantes *et al.* Manutenção do aleitamento materno no retorno ao trabalho. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 255, n. 22, p. 3074-3077, ago. 2019.

VON SEEHAUSEN, Mariana Pujol; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; BOCCOLINI, Cristiano Siqueira; LEAL, Maria do Carmo. Fatores associados ao aleitamento cruzado em duas cidades do Sudeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 4, p. 1-10, 01 jan. 2017. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00038516>.

VIANA, Maria Antônia Ferreira. **A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO**. 2017. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília, 2017.

VENÂNCIO, Sonia Isoyama; BENÍCIO, Maria Helena D'Aquino; PASSANHA, Adriana. INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO SOBRE O CONSUMO DE BEBIDAS OU ALIMENTOS ADOÇADOS. *Revista Paulista de Pediatria*, [S.L.], v. 36, n. 2, p. 148-154, 8 jan. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36;2;00008>.